

Tancos 2018

Alcio Braz

Teisho #3

[Sobre o livro *Retornando ao Silêncio* de Dainin Katagiri Rōshi]

Então, Dainin Katagiri Rōshi está falando aqui exatamente daquilo que é a manifestação do zazen: o Silêncio. Quando a gente está praticando e toca naquele espaço, aberto e ilimitado, a gente entende que, quando a gente está se manifestando a partir desse ponto, a nossa manifestação básica é o silêncio. E não é um silêncio de quem está se obrigando a não falar nada, é simplesmente um silêncio de quem realmente existe. Dōgen Zenji dizia que o Dharma era ensinado pelas montanhas, pelos seixos, pelos muros, pelas telhas, pelos risos e pelo vento.

E como é que esse Dharma é ensinado? É pela existência plena de cada uma dessas coisas e seres. Eles nos ensinam o Dharma simplesmente sendo. E isso é o mais difícil para a gente. A gente está sempre atrapalhando esse simplesmente ser. A gente está sempre botando um comentário nas coisas. Como se fosse necessário. Então, você está, de repente, olhando um pôr do sol e tem que falar: «Ah! Que lindo pôr do sol!». A vivência não é suficiente. E quando você fala, você se separa do pôr do sol.

Quando você pratica zazen, você faz um voto, nem que seja momentâneo, de deixar a sua natureza básica aparecer, parar de atrapalhar. Por isso é que a manifestação do zazen é o silêncio. É como a manifestação da montanha ou da planta, das ovelhas, dos paus. Cada coisa sendo o que tem que ser no momento que tem que ser.

Dainin Katagiri Rōshi fala também de uma melancolia básica que é a condição humana. É sobre essa melancolia básica, que não é um estado comum de sofrimento — aquilo que Shinran, o fundador da tradição da Terra Pura, também no século III, chamava «a tristeza dos ossos», uma tristeza estrutural da condição humana, ou da condição dos seres, a condição de tudo aquilo que nasce, cresce, vive e morre.

Então, quando você, através do silêncio, deixa essa natureza básica aparecer, aparece também uma compaixão, uma compaixão pelo destino comum que todos os seres, que todo universo compartilha. Não uma compaixão artificial, fabricada, mas uma compaixão que vem do facto de sentir nos ossos a igualdade entre todos os seres, o facto que todos os seres compartilhamos o mesmo destino.

Mas para tudo isso, o silêncio é fundamental. O livro do Dainin Katagiri Rōshi chama-se «Retornando ao Silêncio». E sempre que a gente faz um sesshin, a gente estimula o silêncio ou apenas a fala funcional. Mas isso não é uma regra só formal para criar uma formalidade

ou uma aparência de Zen. Ao contrário, é para dar uma chance de alguma coisa que a gente, normalmente, não percebe aparecer. A gente vive falando o tempo todo na nossa vida, seja falando falando, seja falando através de teclas, seja assistindo, lendo, escrevendo. É difícil a gente realmente manifestar, deixar o silêncio fluir através de nós. E o sesshin é uma oportunidade para isso.

Então, quando vocês estiverem, mais tarde, daqui a pouquinho, fazendo uma caminhada consciente, a ideia é que vocês possam estar plenamente presentes na caminhada, presentes na sensação da terra, presentes na sensação do ar, nos passos que são dados, nos odores, mas ao mesmo tempo sem comentários, nem mentais, nem verbais, simplesmente presentes. Fluindo junto com a tarde que cai, fluindo junto com o entardecer, simplesmente existindo como cada pássaro que vai estar cruzando o caminho de vocês, cada mosca, cada inseto, cada coisa.

Então, a gente nessas instruções de meditação, como eu já disse — eu estou fazendo uma coisa meio didática que é separar umas fases da meditação que na verdade não são, em realidade, separáveis, na verdade elas estão acontecendo o tempo todo na meditação — é mais para a gente poder observar alguma coisa que acontece, e cada um de nós poder criar o seu próprio roteiro. Mas lembra, é sempre a ideia de que a gente vai-se levar à borda do silêncio, se levar à borda desse espaço aberto, para deixar alguma coisa acontecer que não é a nossa falação habitual, nem quando a falação é sobre o Dharma, ou sobre qualquer outra coisa relacionada com o Dharma.

Então, que a gente possa aproveitar esses dias que restam ainda, para a gente se dedicar ao zazen com afinco quando a gente tiver oportunidade, e deixar o silêncio se manifestar. Não se deixar levar pelo hábito, nosso hábito da conversa. Procura ficar numa certa zona de desconforto. A gente sempre acha que desconforto é ruim, ou que tensão é ruim, mas porquê? Às vezes, é necessário você experimentar um certo desconforto, para poder descobrir um outro tipo de conforto, um outro tipo de relaxamento.

Então, procura simplesmente praticar. E que a gente consiga favorecer a manifestação do silêncio.